

O TEMPO

Biblioteca Nacional
R. de Passos



ANNO I | REDACÇÃO | 45 RUA DO OUVIDOR 45 | PROPRIEDADE DE ISMAEL MARINHO FALCÃO

EXPEDIENTE

E' nosso agente litterario na cidade de S. Paulo o Sr. Luiz Augusto Cesar.

SUMMARIO

Questões litterarias.....	A. de Carvalho
Questões philologicas...	A. da Veiga..
Notas a lapis.....	A. de Carvalho
Galeria Poetica.....	Diversos....
Enterro no sitio.....	V. Varzea...
Infeliz.....	A. de Carvalho
Theatros.....	Mélio.....
Passa tempo.....	

QUESTÕES LITTERARIAS

II

O ATHENEU

(CHRONICA DE SAUDADES)

E' este o titulo do novo romance de Raul Pompéia.

Publicado *au jour le jour* nas colunas da *Gazeta de Notícias*, só agora apareceu em volume de 369 paginas.

Seduzido por uma simples chronica de saudades, elle foi, a semelhança dos condores, subtilmente elevando-se na descrição experimental dos factos e costumes daquelles tempos em que a tempra do homem-criança unifica-se ao goso exclusivo do presente, em que a unica aspiração funda-se em ter um tostão em disponibilidade, para gasta-lo em doces e quejandas guloseimas infantis.

E' na verdade um optimo livro *O Atheneu*.

Satisfaz plenamente todos os requisitos exigidos ao artista. Tem pulso bastante para resistir dos os ataques da inveja e do despeito, e não baqueiará com facilidade.

É esta cohesão perfeita dos elementos constitutivos da sua obra, e é este firme equilíbrio do seu estylo que me leva a estar em contacto com a sua personalisação litteraria.

Mas, deixando de parte, estas considerações, veremos na observação do principal protagonista do livro, todos os factos da psychologia experimental, todas as pulsacões physiologicas, todas as transparências do sangue oxigenado no trama pulmonar de um carácter fingidamente risonho, qual o de Aristharco director d'*O Atheneu* e co-proprietario de uma fabrica de pomadas.

Uma cousa é necessário dizer-se: os seus personagens, embora perfeitos, não denunciam nos seus actos, nos seus sentimentos, a verdade dos grandes centros de collectividade como são os collegios, e aonde se elaboram quasi todos os phenomenos da irres-

RIO DE JANEIRO, 10 de Junho de 1888

Redactor litterario --- ADHERBAL DE CARVALHO

ASSIGNATURAS
CORTE E NICHTEROY 5\$000
PROVINCIAIS 6\$000 POR ANNO
NUMERO AVULSO 40 RS.

N. 5

ponsabilidade individual, as evoluções da intelligencia e as da esthesia do pudor.

O typo do Aristarcho, está mages- tralmente pintado. Sente-se-lhe o fallar fingidamente meigo, o sobrolho carregado por causa de algum eugano na escriptura do livro commercial do collegio; a asperesa de tom eom que castiga o Franco, um pobre provinciano lá de Goyaz, victimia de sua bilis, e que não sabia do collegio porque morava muitas mil leguas distante da corte, e aquem era concedido um sorriso amavel e consolador, somente nos dias em que esperava o pagamento adiantado do correspondente.

Na movimentação psychologica do livro, apparecem sumptuosamente cheios de vida, com todos os coloridos de uma tela de Leonardo de Vinci, os typos de Romulo, Franco, Bento Alves, o professor Manlio, Sanches, a pequena Emma e a senhora do Aristharco.

Eu poderia indicar o immenso progresso que elle teve da publicação do seu primeiro romance *Uma tragedia no Amazonas*, até ao recente *Atheneu*, se por ventura não estivesse latente em o espírito de todos.

No seu laboratorio Raul Pompéia, combina todos os elementos chimico-litterarios, com a personalisação de cada individuo.

Neste livro espelha-se a naturalidade descriptiva e de dicção: a sua indole e a sua doutrina empyrica sobre o estylo que possue.

E' que Raul Pompéia sente a arte moderna transformada pelas condições mesologicas de cada paiz e pelo forte bater da arteria dcste novo organismo social.

Nenhuma litteratura no fim de um seculo, permanece impassivel, ante os rhetoricos, os sophistas e methaphysicos de seu tempo.

Estamos no fim do seculo desenove, e portanto é necessário que não permaneçamos quedos ante os grandiosos certamens do espírito humano.

E me parece que não tardará muito, que nos estudos de chimica-psycho-litteraria, havemos de dotar leis ao velho mundo.

ADHERBAL DE CARVALHO.

Questões Philologicas

III

DO CASO ETYMOLOGICO

Ha grande lucta entre os philologos sobre o caso etymologico do portuguez: uns querem que seja o ablativo; outros, o accusativo.

Segundo penso, não é o ablativo nem

o outro; mas sim ora um, ora outro e mesmo um terceiro.

Alegam, os do accusativo, que é este o caso mais empregado, cousa que não admitto e sim, que é usado frequentemente e isto nas suas funções.

Quando o nome é objecto directo ou sujeito do infinito vai para accusativo, quando exprime logar para onde, idem, etc.; vejamos exemplos: *Petrus et Antonius profecti sunt ad Eboram. Quem virum sumes celebrare.*

Os defensores do ablativo agarram-se a esta taboa: ser o referido caso o que exprime todas as circumstancias e exercer grande numero de funções, mas ha substantivos, os quaes não podemos fazer vir sinão do accusativo.

Os substantivos: *Jupiter. Serpe. Cicero.*, e muitos outros, não podem vir de nenhum dos dois casos e sim do nominativo; porque Jupiter, faz os outros casos differentemente assim:

Nominativo — *Jupiter* — *Cicero*.
Genitivo — *Jovis* — *Ciceronis*.
Dativo — *Jovi* — *Ciceroni*.
Accusativo — *Jovem* — *Ciceronem*.
Vocativo — *Jupiter* — *Cicero*.
Ablativo — *Jove* — *Cicerone*.

Vemos pela declinação acima que era impossivel *virem* os tães substantivos do accusativo ou nominativo, mas sim do nominativo.

Corpo, tempo, homem, rem (archaica) e outros não podem vir do ablativo e sim do accusativo ou nominativo, porque o ablativo é *tempore*, ou *corpore* ou *homine* e o accusativo *tempus, corpus, hominem*.

O plural (*s*), me parece não dá ganho a causa do accusativo; porque tanto podem vir os substantivos do accusativo, como do nominativo, assim: *arbores* pode vir de *arbore* (acc.) ou de *arbore* (nominativo).

Poderão obstar-me com a primeira decli ação e segunda masculina, que fazem a primeira: *w, arum, is, os, i, is, (horas)*; a segunda: *i, orum, is, os, i, is, (servos)*.

Julgo que nas referidas declinações o (*s*) é do accusativo, mas a segunda declinação neutra e a terceira também neutra fazem o plural em: *a, orum (2a)* e um (*3a*); *ibus, a, a, ibus*; *vindo (s)* donde? poiso o plural não o tem.

Ahi vigorou a analogia, como *servus*, *i, deu servus* (acc. pl.); assim tambem *templum, i, no mesmo caso, deu templos* (em lugar de *Tempa*).

A theoria deduz-se dos factos; por isso, em razão do que vimos, é absurda e incerta qualquer theoria que marque um caso etymologico e sim deixar isto a occasião ou melhor conforme o proposto para ser estudado.

Por minha parte nunca tomarei *hora*, para etymologia de hora e sim *hora* (abl.), em vista disso estabeleço a seguinte proposição: O caso etymologico não está determinado; torne-se o caso que convier ao substantivo em questão.

Rio, 9 de Junho de 1888.

AMERICO DA VEIGA.

RIMAS POR FRALDAS

I

Com Tesouras, Malas, Artes,
eis d'*O Tempo* o Zé-caipora!
Minha musa tange, tange,
Que o tanger é moda agora!

Se a «Gazeta» fanfrelucha
e o *Paiz* tem sempre *Aparas*,
O' musa! da gargalhada
«porque a porta não escancaras!»

Que o *Diario* tambem verseja
(que importa ninguem o leia?)
A musa d'*Alguem*, ás vezes,
faz metros... de vara e meia!

E' justo, pois, que n'*O Tempo*,
da facecia a musa tanja...
Ficar mudo e quedo, agora,
não senhores, nunca, *nanja*!

Sem programma e sem oriente,
vae a musa, u' estas lidas,
talhar chapeos para os homens,
e cabrestos p' os *Midas*!

VALERIO FLACCUS.

NOTAS A LAPIS

I

BALZAC

(CONCLUSÃO)

A França teve dois Moliéres, disse-o alguém, o Molière em verso, auctor do *Misanthropo* e o Molière em prosa auctor da *physiologia do casamento*.

Balzac nasceu na epocha em que seu paiz, representado por um povo ardente de patriotismo e imbuido do germen da revolução que lhe fermentava no cerebro, como a idéa das grandes consumações, libertava-se do jugo fascinoroso do absolutismo e da realeza, derruindo as muralhas da Bastilha, essa fortaleza negra como a escravidão, feita de pedra, de cal e de sangue, proclamando a trindade evolutivo-sociolatrica: liberdade, igualdade e fraternidade.

Balzac nasceu na epocha em que nascera tambem o vulto gigante de Montmorency, Marengo, Austerlitz e Waterloo; com que viveram Danton, Robespierre, Voltaire, e em que nascera o grande critico Sainte-Beuve.

Na epocha em que começou a aparecer Balzac no mundo das letras, Sainte-Beuve, então critico novel, estreava na critica, analysando desfavoravelmente as obras de Balzac.

Isto explica-se. Sainte-Beuve apegava-se demasiado ás tradicões classicas da arte grega e, quando muito, concedera á escola ultra-romantica o auxilio de alguns annos de sua entusiasmica mocidade.

A sua esthetica então, queria crer, era atraçada e a sua critica parecia

querer falsear ao influxo da bitola demasiado estreita dos preceitos aristotelicos, muito em vigor nessa época, ás obras cambiantes e arabescas do seculo XVIII.

Balzac é o physiologista e o anatomoista do espirito adoentado e hysterico que se chama sociedade. E' o propheta eminente que faz jorrar aos turbilhôes a liberdade de cada concepção, que regrudesce as grandes intelligencias, e revela a liberdade de seus emprehendimentos.

Leiam os seus romances, analysem aquelles brilhantes quadros da vida, essa arena a mais sumptuosa e completa que se apresenta á humanidade, de typos e factos sociaes e intimos; aquellas exactas descripções dos costumes e preconceitos mundanos, e convencer-se-hão do merito do grande escritor contemporaneo.

A seiva circulante e vigorosa deste seculo expande-se em fructos agradáveis e doces, mas ás vezes tem o sabor pronunciado e sesinoso, maxime si está maduro de mais e quasi podre.

E é para que estes fructos não transponham os limites da sua maturidade, que creou-se a escola realista, uma das maiores concepções do engenho humano.

O realismo é a escola romantica da actualidade, é a escola que forma o liame dos espiritos sociaes e crea a anatomia das sociedades.

Nem todas as nações cultas da actualidade, mantêm-se num perfeito estado de reciprocidade intellectual.

A França sob o poder do positivismo e do realismo que devastam o mundo inteiro, a Alemanha impulsionada pelo pessimismo litterario e philosophico, a Inglaterra, pelo positivismo de Spencer etc., etc.

Estes diferentes generos de litteratura tendem em nossos dias, mais que em outra época qualquer, á universalidade, á assimilação dessa parte do patriotismo intellectual dos diferentes povos, que é susceptivel de ser transmitida como l'iseiro tributo ao erario commun das civilisações.

Ha na escola realista um não sei que de superior ás que até agora se tem tentado, quer no romance, quer na poesia, quer na philosophia, que embarga sobremaneira admiravel o alarido de todas as escolas, e embrenha-se sem a menor cerimonia no vasto estaleiro da litteratura e da arte, onde ocupa lugar de honra.

O vulto gigantesco de Balzac, desaparecido do mundo pela lei fatal e inevitável da mechanica animal, brilhará sempre no nadir da humanidade, como uma estrella de primeira grandeza no céu irradiante do pensamento.

O sistema das idéas e sentimentos naturalistas, concatenados por Balzac, que ocupavam todos os talentos de então, e tem hoje grandiosos interpretes como sejam, E. Zola, Flaubert, os Goucours, Daudet, etc., é uma das maiores concepções que o engenho humano tem produzido.

Admira-se em seus escriptos a fixidez da resolução, que presa uma vez, permanece invencivel aos ataques violentos que a dói phisica ou moral possam produzir.

No temperamento lyophilis, a litteratura francesa de seu tempo, onde (diga-se de passagem) a orientação intellectual subira ao seu apogeo, nem por isso deixou Balzac de ser immiscido nos enliços da intriga, e na fermentação da inveja.

Finalisando direi delle, o que delle disse o desterrado de Guernesey:

Il va brilher desormais au dessus de toutes ces nuées qui sont sur nos têtes, parmi les étoiles de la patrie.

ADHERBAL DE CARVALHO.

NO BAILE

Era no baile, tu chegaste após
O expirar da primeira contradança,
Nas faces tinhas um riso de creança,
Tinhas nos labios o sorriso da voz.

Vi-te, viste-me. Depois uma esp'rança
Passou em torno, bem juntinha a nós,
Quando na walsa dispertei-te a sóis...
O amor de peito que outro amor alcança?

Findou-se então o baile. E n'outro dia,
Quando tudo fallava e tudo via
No passado da noite um'illusão...

Eu pobre, infeliz, triste, allucinado,
Tinha um pranto de mais no meu passado,
Tinha enchedo de mais o coração!

ARTHUR DE MIRÂNDIA

ENTERRO NO SITIO

(A' ISIDORO DE CASTRO)

E'meio dia.
O sitio conserva aquella tranquilidade alegre e venturosa de todos os dias, aquelle estado planturoso e verde, que transborda de seiva, e d'onde se erguem, salubrelisando o ambiente, aromas frescos e penetrantes, ondas consoladoras de saude.

Quatro meninos tristes e silenciosos, sahem de uma igrejinha rude e mal acabada, situada n'um alto, carregando um caixão aberto de metim azul, dentro do qual vae deitada uma creatirinha loura, desmaiada, de trez mezes mais ou menos, sorrindo infantilmente da sua frialdade de morto juvenil, bonita, parecendo viva, com os olhinhos semicerrados como pela intensidade da luz que lhe bate de frente.

Mais atraç, caminha um preto idoso e curvo talvez pelos seus sessenta annos de enxada, que leva a tampinha do caixão.

Pelas margens da estrada branca e enfiorecida, cortada pela agua murmurante e limpida dos córregos, os espinheiros estufados e vigorosos, n'uma felicidade vegetativa e exuberante, cantam monotonamente carregados de cígaras, e acenam para o mortinho, n'uma expansibilidade de verdura, como se lhe dësssem o ultimo adeus!

Dos terreiros das casas, onde resentes colheitas de café sécam, fumegando, mulheres de lenços vermelhos na cabeça, assistem piedosamente, com olhos de choro, a passagem do féretro.

Um sob glorioso e resplandecente, enche toda a paysagem.

O calor abafa.

E pelos terrenos alagados e gramosos, pástam satisfeitamente os bois.

Desterro 1888.

VERGILIO VARZEA.

RESENTIMENTO

Volta de novo ao lar donde partiste,
E eu sou a tudo agora indiferente,
Pois este amor que foi tão vehemente,
Como eu então senti nunca sentiste!

Dessa doce illusão sómente existe
A saudade cruel que o peito sente;
O coração nem mesmo brandamente
Revive o teu olhar tão lindo e triste...

Yi-te um dia, ao partir, deixar as flores,
Que foram sempre nosso encanto e a vida
Na dourada estação dos teus amores...

Voltas, emfim, talvez arrependida;
Mas aqui no abandono os dissabores
Suprem no lar silente a flor perdida...

Rio de Janeiro.

AMÉRICO VESPUCCIO.

O MAR

SOBERBO, ARGENTEO MAR!

AOS TEUS

BRAMIDOS

QUANDO A PROCELA

AGITA

OS TEUS

ARCANOS

SINTO QUE OS

PRANTOS

DE MILHARES

DE ANOS

GRAVE E SINISTRO

ECHO

AOS MEUS

OUVIDOS

A PUDERAM-SE

ENTÃO

OS MEUS

SENTIDOS

QUE AO VIVO

ME RELEMBRAM

QUANTOS

DAMNOS

ASSIM CAUSASTE

A TANTOS

SEC'LOS

IDOS!

NÃO ! PREFERO-TE

CALMO E

BONANÇOSO

Onde da

ESPOSA

O PESCADOR

SAUDOSO

CANTANDO

VOGA

EM SEU

BATEL

PEQUENO

COMO VOGA

MINH'ALMA

EM MAR DE GOSO

AO VERTE

MANSO

MUDO

QUIETO

AMENO

INFELIZ

IMMOVEL, RECASTADA NO DIVAM AO
CANTO DA ALCOVA, JULIA PARECIA ADOR
MECIDA COM UM DESSES ENLANGUECIMENTOS
INDOLENTES QUE TANTO CARACTERISAM AS
ARDENTES E SENSUAES FILHAS DA PATRIA DE
CERVANTES, OCCASIONADAS POR ESSAS VOL
LUPIAS EMBRIAGADORAS QUE ELEVAM, ANI
QUILAM E DESTROEM OS TEMPERAMENTOS
LYMPHATISADOS DA SUA RAÇA.

COM O BATER MONÓTONO DAS ONZE HORAS, QUE SOAVAM COMPASSADAMENTE NO ROLOGIO DA PAREDE, JULIA ENTREABRIU AS LONGAS PALPEBRAZ, MOSTRANDO OS CILIOS RUBORISADOS PELO FOGO DO PESADELO QUE TANTO LHE SENSIBILISARA O ORGANISMO E DEIXARA-A EXTENUADA DE AMORES... E COM SEUS NIVEOS BRAÇOS, CUJAS CURVATURAS SETINOSAS ERAVAM UM MODELO PARA A OBRA PRIMA ESCULPTOR, TACTEOU POR SOBRE SUA CABEÇA, COMO QUERENDO COMPRIMIR AQUELE QUE EM SONHO LHE PROPORCIONARA AS MAIS DELICIOSAS SENSAÇÕES DE AMOR E CONCUPISCENCIA CARNAL... ABRIU DE VEZ OS OLHOS, BOCEJOU, E COM UM AR SORRIDENTE DE TRISTEZA E NUM ESPREGUIÇAMENTO MORBIDO, ABRAÇOU-SE AO TRAVESEIRO, BEIJOU-O SOFFREGAMENTE, DEIXANDO PENDER PELAS FACES ALGUMAS CRYSTALINAS E FÉRIDAS LAGRIMAS... DIR-SE-HIA QUE PAIRAVA POR SOBRE A SUA CONTESTURA DE MULHER, O SINISTRO ESPECTRO DA HYSTERIA... LEVANTOU-SE COM CUSTO, VESTIU-SE DE SÚBITO, CORREU AO ESPELHO, E VIU-SE MUDADA COMPLETAMENTE.

O SEU ROSTO PARECIA TREMER DE CONVULSÕES; SEUS LABIOS ESTAVAM VERMELHOS E BROTAVAM SANGUE, COMO SE ALGUM REPTIL OS HOUVESSE MORDIDO; OS OLHOS ESTAVAM FUNDOS E CERCADOS DE UMAS MANCHAS, QUE O VULGO CHAMA OLHEIRAS... OH QUE ISSO ERA DE MAIS, PREFERIA A Morte COM TODAS AS SUAS TINTAS NEGRAS,

COM TODOS OS SEUS HORRORES, A SEMELHANTE VIDA.

E' que ella já não podia suster-se por muito tempo de pé, perdera a paixão pelos bailes, pelos theatros e emmagrecia a olhos vistos... Também não era de admirar, tendo sonhos destes todas as noites, que a traziam numa superexcitação nervosa, constantemente... De mais, seu marido era o unico culpado... «Que diabo, se elle via que não tinha mais forças, que já estava velho, porque me desposou furtando-me, assim, quem sabe, aos braços de algum moço potente e fogoso, para agora me solicitar perdão!...» Não, isso é que nunca! não lhe peadoaria semelhante ignomini... Vinham lhe, então, as reminiscências da vida de solitaria... Como era bom aquele tempo... Como apreciava e entusiasmava-se, quando ouvia a narração de alguma aventura amorosa...

Como almejava mma noite de nupcias, dessas descriptas por certos livros que só o podem ler os homens! — Num momento cerceou-lhe das idéas tudo isso... Para que semelhantes lembranças que a encomodavam mais, e... si seu marido nada mais era do que um objecto inutil e ella uma infeliz?!

A. DE CARVALHO

DEPRECIAÇÃO

(A' S. S. JUNIOR)

OH! DIVINA MULHER PORQUEM S'INFLAMMA
O MEU PEITO EM UM TURNO SENTIMENTO,
TU QUE SENTES QUEIMAR-SE EM UM MOMENTO
MINH'ALMA DELIRANTE Á DOCE CHAMMA
QUE VEM DOS OLHOS TEUS, QUE AMOR DERRAMA
GOTTA A GOTTA NAS BRUMAS DOS MEUS DIAS;
TU DEUSA DOS AMORES QUE IRRADIAS
A DOCE LUZ CELESTE, A DOCE FLAMMA

DO SOL E DAS ESTRELLAS E DA AURORA;
NÃO DEIXES QUE O POETA QUE TE ADORA,
QUE VIVE DA HARMONIA DO TEU RISO,
PASSE A VIDA A SOFFRER; AO POBRE LOUCO
DÁ-LHE UM POUCO DE AMOR, SOMENTE UM POUCO;
QUE UM POUCO DESSE AMOR É UM PARAIZO!

Maio — 1888

ACACIO D'ARAUJO

PESLO THEATROS

PEDRO II

QUARTA-FEIRA PASSADA FOI UM DIA DE VERDADEIRO JUBILO PARA A LITTERATURA DRAMATICA DE NOSSA TERRA. COQUELIN REPRESENTOU O *TARTUFFO*. NÃO ERA UMA COMEDIA NOVA PARA O NOSSO PUBLICO, POREM, O DESENPEÑHO QUE TEVE AGORA FOI VERDADEIRAMENTE NOVO. COQUELIN FEZ DO *TARTUFFO*, NÃO DIGO QUE UMA CRIAÇÃO SUA, POREM, UM D'ESTES PRIVILEGIADOS QUE JAMAISS OLVIDA O NOME D'AQUELES QUE BUSCANDO-O NO INDIFFERENTISMO DO TEMPO ELEVAM-NO Á ALTURA DAS GRANDES E MAGISTRAES CONCEPÇÕES. COMO SE SABE O *TARTUFFO* QUE SÓ APARECE DO 3.º ACTO EM DIANTE TEM SÓ DUAS SCENAS EM TODA A COMEDIA: A DA DECLARAÇÃO E A DA MESA. NÃO É DE GRANDE EFEITO DRAMATICO UM PERSONAGEM PASSAR POR DIVERSAS INTERPRETAÇÕES, NEM TÃO POUCO É OBRA PARA QUALQUER COMEDIANTE, POREM, QUANDO SE TRATA DE UM VERDADEIRO ARTISTA COMO COQUELIN, Torna-se o trabalho muito facil e sempre de efeitos admiraveis.

Foi um *Tartuffo* como o povo fluminense ainda não o tinha visto nem d'ele feito uma idéa approximada.

Mme. Janny desempenhou, tão bem de um modo admirável o papel de Dorina, a soubrette.

Foi o que se pode chamar uma surpresa surpreendente.

Até que afinal a casa de Molière encontrou uma Dorina digna de si.

O papel de Orgon, que é um dos primeiros papeis da peça, coube à Duquesne. Infelizmente a descaida foi um pouco sensível, o que é para sinceramente lamentar-se.

Quanto aos outros artistas houve distinção nos papeis que lhes couberam. O espectáculo terminou pela recitação dos dous monologos, o *Naufrago* de François Coppée, e a *Vida de Grenet Dancourt*.

Em benefício do actor D. Valentim Garrido, representa-se terça-feira pela 1ª vez n'esta corte, a zarzuela de grande sucesso madrilena — *Diva*.

Repetiu-se no Lucinda a applaudida zarzuela *Sachristão de S. Justo* que tanto agradou ao nosso público.

A *Gran-Via e Efeitos*, foi repetida no Phenix Nictheroyense, em vista do sucesso alcançada pela primeira vez.

MELIO

INDICADOR

O SOLICITADOR e INQUERIDOR.
Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n.º 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juízos Civis e Commerciaes; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

Dr. Pelino Guedes. — Advogado; rua da Alfândega n.º 40.

Dr. Gusmão. — Advogado; escriptorio, rua da Alfândega n.º 65.

Advocacia Commercial. — O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio à rua da Quitanda n.º 39 todos os dias das 9 da manhã às 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Mariano Gonçalves da Rocha. — Advogado, rua da Alfândega n.º 40.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre. — Advogado; rua da Alfândega n.º 40.

Dr. Cândido Teixeira. — Advogado; é encontrado em seu escriptorio à rua de S. Pedro n.º 14, todos os dias das 10 às 3 horas da tarde.

Dr. Nogueira da Gama. — Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã às 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n.º 71.

Dr. Alberto de Carvalho. — Escriptorio, rua da Quitanda n.º 17.

Advogado. — Bacharel, Benedito Gurgel do Amaral, à rua do Ovidor n.º 45.

Conselheiro Matta Machado. — Médico; consultorio, rua de S. Pedro n.º 90.

Dr. Paula Ramos. — Advogado; rua dos Ourives n.º 80; das 9 às 3 da tarde.

DECLARAÇÕES

Rogo aos Srs. assignantes d'A SEMANA, o obsequio de mandarem satisfazer seus débitos até o fim do corrente mês de Junho.

Devendo se dirigir ao abaixo assignado, encarregado da liquidação d'A SEMANA.

O TEMPO será remetido aos Srs. assignantes d'aquella folha.

Qualquer reclamação deve ser dirigida ao proprietário d'O TEMPO à rua do Ouvidor n.º 45.

Ismael Marinho Falcão.

ANNUNCIOS

O DEMOCRATA

é o único que fornece com asseio

Almoço, 400 | Jantar 400

Pensionistas, por mês... 20000

113 RUA SETE DE SETEMBRO 113

SEMENTES NOVAS

DE MORTALIÇA, FLORES E ETC.

NA

HORTULANEA

RUA DO OUVIDOR, 45

23 RUA DOS OURIVES 23

THE NEW HOUSE

SEM RIVAL

SUPERIOR A TODAS

WHITE
LIGEIRA

SUAVE

E

SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO & C.

FUMO REVISTA

CAPORAL

SEMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

É de superior qualidade e o que há de melhor até hoje conhecido e apreciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste geuero, os Srs. fumantes podem fazer bonitas colecções de ex-éllentes chromos, tendo cada pacotinho de 25 grammas um diferente.

Preço do pacotinho 100 rs.

FUMO CANGURU'

DE

SUPERIOR QUALIDADE

PACOTE DE 36 GRAMMAS

FUMO BELISARIO

50 RÉIS | BARBACENA | 50 RÉIS

Pacote de 25 grammas | Kilo 1\$200 | Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA & C.

AO PARAISO DAS CRIANÇAS

CASA DO GUSTAVO

Primeiro estabelecimento de brinquedos da América do Sul

45 RUA DOS OURIVES 45

HOTEL LUZITANO

Este acreditado hotel fornece com asseio,

ALMOÇO OU JANTAR 400 RS.

Pensionistas, 80000 por mês

21 Rua de Gonçalves Dias 21

HOTEL JAVANEZ

Este hotel, montado com todo o asseio e capricho, e que acaba de passar por uma grande reforma, é o unico neste genero que fornece almoço ou jantar por 400 rs., sendo quatro pratos, sobremesa e café ao almoço e cinco pratos, sobremesa e café ao jantar, comida a escolher; vinhos superiores, recebidos directamente pelo proprietario. Não se illudam, isto só no JAVANEZ, á

6 RUA NOVA DO OUVIDOR 6

J. JORGE & C.

convidam ás Exmas. familias a visitarem o grande armazem de mantimentos, doces, fructas, licores, vinhos, etc., que inauguram á

9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9

PONTO DOS BONDS DO CARCELLER

RESTAURANT OUVIDOR

RUA DA URUGUAYANA

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento, previnem ao publico e aos seus amigos, que fornecem comida para fóra e recebem pensionistas; bem assim, no estabelecimento fornecem um almoço por 500 rs. e um jantar por 18000, garantindo em tudo asseio e limpeza.

Socio gerente J. M. BITTENCOURT

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por preços rasoaveis e com a maior promptidão possivel; tendo um variadíssimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$, linho afiançado, qualquer feito ou medida; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8\$000, qualquer feito, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilha da Madeira, a 2\$8000, duzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para casados, a 3\$50, 3\$ e 2\$800; guardanappos, duzio 1\$800; aventaes para creadas a 200 rs.; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs. o par, duzia 5\$; fio d'Escóssia; abotoaduras completas p/rra camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10% de abatimento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D
(Junto á fabrica de fumos Veadó)

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA
QUARTA CORRIDA
A REALISAR-SE

DOMINGO 10 DE JUNHO DE 1888
A'S 11 314 HORAS DA MANHÃ

GRANDE PREMIO...INTIMUM

1º pareo—ENTRA—Animaes estrangeiros de 2 annos—1,200 metros—Premios: 800\$ ao primeiro, 160\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

NS.	NOMES	IDADES	PESOS	PROPRIETARIOS
1	Thessalia	2 annos....	46 kilos....	O. Junior & Lopes
2	Thunder-Bott	2 "	46 "	J. S.
3	Feniana	2 "	46 "	Coud. Excelsior.
4	Eile	2 "	46 "	Coud. Hannover.
5	Mastin	2 "	46 "	Coud. Paulista.
6	Cock-Tail	2 "	46 "	C. Coutinho.
7	Gerfaut	2 "	46 "	F. Schmidt.

2º pareo—COSMOS—1,600 metros—Animaes estrangeiros de 3 annos—Premios: 800\$ ao primeiro, 160\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro

1	Hero	3 annos....	49 kilos....	O. P.
2	Rapid	3 "	49 "	Viana Junior.
3	Iara	3 "	47 "	V. M.
4	Appollo	3 "	49 "	T. R. M.
5	Warlick	3 "	49 "	C. Paulus.
6	Lord	3 "	49 "	Jayme Peake.
7	Ormonde	3 "	51 "	F. Moreira.
8	Escosse	3 "	49 "	Coud. Fluminense.
9	Tenebrosa	3 "	49 "	Coud. Hannover

3º pareo—VELOCIDADE—1,200 metros—Animaes que não tenham ganho este anno—Premios: 1 000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Dignitaire	5 annos....	56 kilos....	Coud. Paraíso.
2	Le-Loup	4 "	51 "	Souza Pinto.
3	Trumps	3 "	53 "	Coud. Itatiaya.
4	Rouleaux	3 "	51 "	Souza Andrade.
5	Dr. Jener	5 "	56 "	J. M. S. C.
6	Nelson	3 "	51 "	Alfredo Leite.
8	Koumarita	3 "	52 "	B. Rocha.
9	Coupon	5 "	56 "	Coud. Cruzeiro.
10	Cheapside	4 "	53 "	Coud. Paulista.
11	Bonaparte	4 "	54 "	J. P. de Castro.
12	Charibydes	5 "	55 "	Coud. Progresso.
13	Siva	4 "	53 "	Coud. Hannover.
14	Remise	4 "	53 "	F. Schmidt.

4º pareo—GRANDE INITIUM—Potros e potrancas nacionaes de 2 annos—1,200 metros—Premios: 3:000 ao primeiro, 600\$ ao segundo e 300\$ ao terceiro.

1	Primadona	2 annos....	46 kilos....	A. Pinheiro.
2	Tenorino	2 "	47 "	Idem.
3	Zig	2 "	47 "	Coudelaria Paulista.
4	Tramoia	2 "	46 "	Luiz de Pontes.
5	Fedora	2 "	46 "	R. A. P. de Barros.
6	Fiesco	2 "	47 "	Idem.
7	Corneville	2 "	47 "	Coud. Aranha.
8	Hebreu	2 "	47 "	Idem.
9	Gaulez	2 "	47 "	Idem.
10	D. Quixote	2 "	47 "	Santiago Vilalba.
11	Derby	2 "	47 "	Idem.
12	Medéa	2 "	46 "	Coud. Progresso.
13	Brazão	2 "	47 "	Idem.
14	Pelícano	2 "	47 "	M. U. Lemgruber.
15	Vivaz	2 "	47 "	Idem.

5º pareo—RIO DE JANEIRO—(Handicap)—2,000 metros—Animaes de qualquer paiz—Premios 1:500\$ ao primeiro, 300\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro.

1	Dignitaire	5 annos....	49 kilos....	Coud. Paraíso.
2	Victoriou s.	5 "	50 "	L. A. P. Barbosa.
3	Contralto	5 "	45 "	J. Rocha
4	Escothis-Thistle	4 "	53 "	J. Peake.
5	Warbler	5 "	50 "	Coud. Paulista.
6	Veloutine	4 "	47 "	F. Moreira.
7	Rabelais	4 "	56 "	F. Schmidt.
8	Phrynéa	5 "	65 "	Coud. Fluminense.

6º pareo—DERBY-CLUB—(Handicap)—1,750 metros—Animaes nacionaes—Premios: 1:000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 200\$ ao terceiro.

1	Ypiranga	4 "	48 kilos....	M. U. Lemgruber.
2	Clarinet	4 "	47 "	Tattersal Campineiro.
3	Diva	5 "	51 "	Coud. Fluminense.
4	Tenor	4 "	53 "	J. Rocha
5	Sibilla	5 "	58 "	Coud. Cruzeiro.
6	Plutus	4 "	51 "	Idem.
7	Corcovado	3 "	50 "	Mario de Souza.
8	Dandy	4 "	50 "	F. Vianna.
9	Rondello	4 "	49 "	Lazaro & Lima.
10	Druide	5 "	55 "	Oliv. Jun. & Lopes.
11	Odalisca	4 "	55 "	Coud. Excelsior.

OBSERVAÇÃO

Os animaes inscritos no 1º pareo deverão estar no ensilhamento ás 11 horas precisoas.

AVISO—Em sessão de hontem resolveu a directoria que o pareo GRANDE DERBY-CLUB se realize no dia 15 de Junho proximo, encerrando-se a inscripção no dia 4 e aceitando-se as declarações de forfait até o dia 9 do mesmo mês.

O GRANDE DERBY NACIONAL, cuja inscripção está encerrada e que devia efectuar-se no dia 15 de Junho, fica transferida para 12 de Agosto, sendo recebidas as declarações de forfait até 3 do dito mês.

Rio 5 de Junho de 1888.

MOREIRA SAMPAIO, 2º secretario.